



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

## A EDUCAÇÃO BÁSICA NA PANDEMIA NO ESTADO DO PARANÁ: o que as pesquisas revelam?

EDUCACIÓN BÁSICA EN LA PANDEMIA EN EL ESTADO DE PARANÁ:  
¿qué revelan las investigaciones?

BASIC EDUCATION IN THE PANDEMIC IN THE STATE OF PARANÁ:  
what do research reveal?

Adriana Regina de Jesus Santos  
Universidade Estadual de Londrina - UEL  
adriatecnologia@yahoo.com.br

José Alexandre Gonçalves  
Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEED/PR  
alexandregeopg@gmail.com

Samuel de Oliveira Rodrigues  
Universidade Estadual de Londrina - UEL  
samukabvp@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa que aborda a conjuntura da educação pública paranaense durante a pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). Possui como justificativa os impactos do fenômeno excepcional que se apresentou aos gestores escolares, educadores e educandos da Educação Básica no período de 2020 a 2021 no Paraná. Como metodologia, utiliza-se da pesquisa bibliográfica e tem como objetivo discutir acerca dos desafios e dilemas no trabalho pedagógico dos professores. Considera-se que não foi possível evitar os impactos negativos no processo de ensino e aprendizagem, e que dentre as adversidades que impeliram no trabalho pedagógico, estão o fator econômico e a limitação tecnológica de educandos e educadores.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Ensino Remoto. Paraná.

**Resumen:** Este artículo es una investigación cualitativa que aborda la coyuntura de la educación pública en Paraná durante la Pandemia del Nuevo Coronavirus (COVID-19). Se justifican los impactos del fenómeno excepcional que se presentó a los directores escolares, educadores y estudiantes de educación básica en el período de 2020 a 2021 en Paraná. Como metodología, utiliza la investigación bibliográfica y tiene como objetivo discutir sobre los desafíos y dilemas en el trabajo pedagógico de los docentes. Se considera que no fue posible evitar los impactos negativos en el proceso de enseñanza y aprendizaje, y que entre las adversidades que impulsaron el trabajo pedagógico se encuentran el factor económico y la limitación tecnológica de estudiantes y educadores.

**Palabras clave:** Educación Básica. Enseñanza a distancia. Paraná.



**Abstract:** This article is a qualitative research that addresses the conjuncture of public education in Paraná during the Pandemic of the New Coronavirus (COVID-19). It is justified the impacts of the exceptional phenomenon that was presented to school managers, educators and basic education students in the period from 2020 to 2021 in Paraná. As a methodology, it uses bibliographic research and aims to discuss about the challenges and dilemmas in the pedagogical work of teachers. It is considered that it was not possible to avoid the negative impacts on the teaching and learning process, and that among the adversities that drove in pedagogical work are the economic factor and technological limitation of students and educators.

**Keywords:** Basic Education. Remote Teaching. Paraná.

## Introdução

O presente artigo está vinculado ao grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Currículo, Formação e Trabalho Docente da Universidade Estadual de Londrina - UEL. Por conta disso, o estudo se move em torno de reflexões tecidas no coletivo e especificamente aborda a conjuntura da educação da escola pública brasileira durante a pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), que em um cenário abrupto, adverso e conduzido pelo elevado número de mortalidade por conta do grave quadro de infecções que acometeu e que ainda continua a acometer quem é infectado pelo vírus, impôs escolhas imediatas de mediação ao trabalho pedagógico e ao processo de interação entre professores e educandos da Educação Básica.

Diante desse contexto, passados mais de quinze meses vivenciando uma série de dificuldades a partir de uma nova cultura escolar que emergiu na realidade educacional, vem à tona a necessidade de questionamentos acerca dos acontecimentos desencadeados pela pandemia. Dessa forma, emerge a seguinte questão: O que as pesquisas acadêmicas revelam no tocante à mediação durante o período de isolamento social no Estado do Paraná?

Neste sentido, o que justifica a presente investigação são os impactos abruptos do fenômeno que surpreendeu a todos e o cenário que se apresentou aos gestores escolares, educadores e educandos. Uma situação desafiadora às Secretarias de Educação e ao trabalho pedagógico dos professores, o que revelou certos problemas de ordem econômica e de acesso tecnológico, mostrando que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que o atraso no qual o país se encontra seja superado.

Diante desses acontecimentos, o presente trabalho busca sintetizar as novas experiências que foram colocadas em prática nas escolas da rede estadual do Paraná, a fim de contribuir enquanto ponto de partida para futuros trabalhos, podendo servir como fonte de subsídios a pesquisadores interessados na temática em questão.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa qualitativa foram realizados a partir



do levantamento de trabalhos acadêmicos que visam estudos referentes à escola pública paranaense, ao ensino remoto e a experiências com a mediação possível durante esse período excepcional, com a intenção de disponibilizar uma apreciação desses estudos que dizem respeito à problemática em questão. Para tanto, tendo como parâmetro os pressupostos o Materialismo Histórico-Dialético, o estudo levantou dados primários e na sistematização, fez uso da abordagem de classificação utilizando do viés crítico na apreciação dos dados presentes nas conclusões dos resumos dos trabalhos encontrados.

Antes de adentrar ao propósito do estudo é de suma importância realizar uma retomada dos fundamentos concernentes às categorias que emergem nesse estudo e que são centrais para uma melhor análise e entendimento da problemática. No caso aqui, os conceitos: Trabalho, Mediação e Cultura são os que precisam ser compreendidos, posto que, em simbiose, representam o âmago do homem e da coletividade.

Assim, vale sempre destacar que a categoria trabalho é a essência do homem enquanto um ser social, e por meio do trabalho o homem se diferencia dos animais, ou seja, mediante suas necessidades, suas ações intencionais e a capacidade de produzir e reproduzir as condições necessárias à existência, é que se desencadeiam a construção e o desenvolvimento da humanidade (MARX, 2004).

Por meio dessa ontologia, podemos perceber o estreito laço entre trabalho e educação. Por isso que ninguém escapa do trabalho e tampouco da educação, uma vez que são fenômenos centrais na socialização dos sujeitos. Neste sentido, apresentando a historicidade do fenômeno Educação, Brandão (1981) fala em espaço educacional no âmbito genérico, argumentando que este sempre foi e continua sendo, mesmo antes do surgimento da escola, o lugar da vida e do trabalho: a casa, o templo, a oficina, o barco, o mato, o quintal, etc. Entretanto, o importante é entender que o homem cria ou identifica, em sua relação com o meio social e natural, os desafios postos diante de si para assim poder superá-los. É por meio de sua criatividade empregada neste processo e arbitrada pela consciência e desenvolvimento psíquico ao longo da história que as soluções encontradas para superação de tais desafios são perpassadas às novas gerações. Daí que a educação ocorre nas mais diferentes maneiras, ou seja, experiências educacionais estão onde existe a presença de: ação de sujeitos, o trabalho intencional, bem como as interações entre estes elementos.

Diante disso, é possível reconhecer que na medida em que a sociedade foi tornando-se mais complexa, com rigorosa divisão social do trabalho entre classes desiguais, onde o exercício social do poder político e econômico se encontra centralizado por uma classe no Estado capitalista de produção (BRANDÃO, 2007), surge ao “ser social” a necessidade da



reprodução. E dentre as instituições que se constituem para responder essas carências da complexa vida em sociedade, uma assume estritamente essa responsabilidade ao longo da história: a escola.

Isto posto, para que o processo de apropriação e de objetivação do saber historicamente acumulado pela humanidade aconteça de modo sistematizado e científico, antes é preciso que esse arcabouço histórico e cultural de conhecimento seja possibilitado. E esse processo de possibilitar acontece por meio da mediação escolar e por meio da ação (trabalho) de professores. Para Saviani (2005), o trabalho educativo é o ato intencional de produzir no indivíduo a humanidade historicamente produzida pela coletividade.

Assim, a educação é mediação e, por isso, permite que os sujeitos envolvidos nesse processo de interação objetivem conhecimentos, desenvolvam conceitos e se apropriem do significado social dos símbolos (VIGOTSKI, 2010). Medição, portanto, compõe a construção histórica, social e cultural do homem. Daí a necessidade de se trabalhar pedagogicamente de modo sistematizado os conhecimentos culturais científicos, visto que é na escola onde os educandos podem superar conceitos espontâneos (adquiridos no cotidiano) por meio da mediação do professor, e possivelmente conseguir se apropriar dos conceitos científicos, e assim decorre o caráter mediador do professor no processo de apropriação dos produtos culturais (VIGOTSKI, 2010).

Diante disso, é possível identificar no trabalho realizado na escola a existência do desenvolvimento de uma forma de cultura: a cultura escolar. E essa cultura possui suas próprias dinâmicas e gestão, seu público específico etc. Assim, mesmo a escola sendo heterogênea, nesta é perceptível uma cultura comum nas organizações moldando os hábitos dos sujeitos e que não deve ser deslocada da interação com o meio social, isto é, das interações e configurações sociais as quais tal instituição reflete. Isso porque, na sua constituição desencadeada historicamente, a cultura que se desenvolve no bojo da mesma corrobora para que a escola seja organizada como um sistema que é reflexo ou representação da totalidade social e por isso é marcada pela diversidade de sujeitos pertencentes a diferentes condições econômicas, a diferentes estruturas e arranjos familiares, e que conferem fatores teleológicos ao processo educativo no contexto escolar.

Diante disso, as categorias brevemente discutidas até aqui são notas introdutórias fundamentais para nos ajudar a pensar o presente contexto no qual o desafio macro de ordem natural se apresenta ao trabalho da escola, alterando circunstancialmente sua rotina e cultura. Fato é que a conjuntura da pandemia do Novo Coronavírus nos anos de 2020 e 2021 trouxe um quadro em que os professores, educandos e as instituições de ensino de



todas as etapas do sistema educacional viram-se obrigados a trabalhar de maneira diferente da habitual, com a tarefa de mediação *sui generis* à cultura escolar existente.

Com isso, as máximas filosóficas que acabamos de discutir são os fundamentos da consciência e poderão nos ajudar a refletir sobre o que estamos fazendo e a pensar sobre a intencionalidade de nossas práticas, uma vez que compreendem o professor enquanto sujeito histórico.

Acerca da questão levantada, na primeira seção serão discutidos os desafios e ações oficiais propostas para a mediação remota durante a pandemia na Educação Básica do Paraná, trazendo à tona as estratégias adotadas no Estado paranaense no tocante ao período do presente recorte do objeto de estudo. Na segunda seção, apresenta-se o levantamento de pesquisas acadêmicas específicas acerca da experiência do trabalho remoto nas escolas estaduais do Paraná, suas abordagens e direcionamentos ao complexo cenário que se desencadeou na educação do Estado em questão, bem como as áreas e as metodologias adotadas pelas pesquisas que foram selecionadas e agrupadas em quadros, a fim analisá-las à luz do método dialético e da literatura que trabalho com essa metodologia no campo educacional.

## **Educação Básica no Estado do Paraná na pandemia**

Diante desse cenário, nos primeiros meses do ano de 2020, que representam o momento em que se teve ciência do quão grave seria o período que ainda estava apenas começando, os gestores públicos não tiveram outra saída que não fosse a de ter que tomar medidas de restrição da circulação das pessoas, decisão essa que repercutiu no fechamento das escolas. Empenhando-se a garantir o curso dos trabalhos e o cumprimento do calendário letivo, as instituições de ensino de todos os Estados do Brasil foram autorizadas a ofertar estratégias de ensino remoto em caráter excepcional.

A partir do dia 20 de março de 2020, as aulas presenciais no Paraná foram suspensas por meio do Decreto nº 4.258, como medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública. Atendendo especificamente a Educação Básica, respondendo por quase 1 milhão de educandos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, espalhados por mais de 2.100 escolas nos 399 municípios do Estado, a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED) rapidamente planejou, contratou empresas, organizou os trabalhos, e quinze dias depois, em 06 de abril, deu início a mediação pedagógica em vias remotas.

Assim, as estratégias de mediação foram várias: ambiente virtual de aprendizagem



(AVA) Google Classroom; aplicativo para celulares (Aula Paraná); aulas gravadas e transmitidas em TV aberta, no Youtube e no aplicativo; material didático sequencial de acordo com o currículo e atividades com postagens automáticas programadas e disponíveis no AVA. Além das mídias, o material didático (tarefas) impresso e entregue aos educandos também foi uma estratégia utilizada para conseguir a interação professor-conteúdo-aluno, semanalmente ou a cada quinze dias de acordo com a organização das escolas.

Nesse sentido, para o uso da plataforma tecnológica escolhida, a SEED documentou em regime especial às atividades escolares na forma de aulas não presenciais, constando no Art. 16 da RESOLUÇÃO Nº 1.522/20, que definiu as principais atribuições dos professores nesse período, a saber:

I – fazer login e interagir no Google Classroom, de acordo com o cronograma diário do Livro Registro de Classe Online (LRCO) anterior à suspensão das aulas; II – participar efetivamente dos chats, estimulando a interação dos estudantes e promovendo a mediação da aprendizagem; III – complementar e fazer o enriquecimento pedagógico das aulas do aplicativo, do Google Classroom e Google forms por meio de recursos didáticos (imagens, textos, gráficos, entre outros, observando a legislação que trata dos direitos autorais); IV – atribuir nota às atividades impressas e realizadas no Google Classroom (PARANÁ, 2020, p. 64).

Tais orientações aos professores sempre foram constantemente repetidas pelas equipes pedagógicas das escolas nas frequentes reuniões com os docentes por meio de Lives e Meets (serviços de interação virtual instantânea oferecido pela plataforma Google). Nessas reuniões, foram bastante salientadas as cobranças dos tópicos II e III, referentes à participação efetiva em chats, postagens e interação com estudantes, assim como o dever direcionado aos professores de terem que complementar e fazerem o enriquecimento pedagógico das aulas do AVA. Em todos os meios, a SEED, em seus discursos, enuncia o protagonismo que era esperado do trabalho do professor.

Contudo, as habilidades práticas para o efetivo uso de tais ferramentas, como, por exemplo, do aplicativo e do Google Classroom, tecnologias novas para professores e educandos, foram realizadas em serviço como uma utilização imediata. Assim, conteúdos instrucionais foram produzidos pela equipe técnica da SEED e disseminados nas redes sociais (Whatsapp e Youtube), divulgando vídeos tutoriais e também lives orientando a prática pedagógica. Nas páginas oficiais do governo do Estado também circulavam informações de como o ensino remoto iria proceder. Em relação a aulas transmitidas em TV aberta para atender o grande número de educandos sem acesso à internet, um cronograma e horários eram semanalmente enviados às escolas, as quais foram orientadas a abrir grupos de contato com os pais no Whatsapp para a disseminação das informações.

Entretanto, apesar de o discurso oficial enunciar que as coisas estavam caminhando



dentro do esperado, por outro lado, a realidade mostrava imensas objeções, pois, no início, as mídias, para quem tinha acesso, funcionaram parcialmente e apresentaram instabilidades até serem corrigidas.

De acordo com as informações que a imprensa e alguns parlamentares tiveram acesso, Guimarães e Souza (2020) analisam e descrevem criticamente que:

[...] Para tanto, o governo, em caráter emergencial, sem licitação, investiu em torno de R\$ 22 milhões na contratação de empresas privadas para implantar um projeto de ensino a distância, com o pagamento de aproximadamente R\$ 20,9 milhões destinados às empresas de telefonia celular, contratadas para o uso de dados pelo aplicativo Aula Paraná; R\$ 900 mil para TV Record, emissora contratada para transmitir aulas através de canais abertos; e, por fim, R\$ 300 mil, para a IP-TV LTDA, para a construção de uma plataforma de streaming que dialogue com as operadoras de telefonia móvel (GUIMARÃES & SOUZA, 2020, s/n).

Apesar de todo o esforço financeiro, notificou-se, na visão dos que vivenciaram a experiência da mediação remota, que algumas estratégias não deram o resultado esperado, uma vez que as aulas gravadas e divulgadas em TV aberta, por exemplo, logo demonstraram ser uma ferramenta pouco efetiva, pois o número de espectadores foi ínfimo. Acerca disso, dentre as razões para tal situação, cita-se o tempo das aulas e a dinâmica monótona da explanação, bem como, a sua programação. A intenção era seguir o horário das aulas das escolas, organizadas em 5 aulas de 50 minutos. Diante disso, o aluno supostamente teria de se dedicar quatro horas do seu dia assistindo as aulas, o que não aconteceu, comprometendo o planejamento que fora equivocado.

Em outro ponto, relacionado à enunciação oficial de que os professores seriam os protagonistas, os vários desafios que passaram a pautar o processo de ensino e aprendizagem nesse período pandêmico não permitem que compactuemos com tais declarações. Isso porque, uma série de imposições e cobranças aos professores e destes para com os educandos fizeram com que os primeiros se encontrassem na condição de meros executores de tarefas, cabendo aos mesmos, por exemplo, repassar atividades obrigatórias no AVA que contaria como presença ao aluno.

Cabe registrar, também, nesse cenário factual, que no segundo semestre do ano de 2020, aumentaram as pressões da SEED sobre os pais, diretores e professores para que ocorresse um retorno gradativo às escolas. Embora em número reduzido de pessoas presencialmente nas escolas, pouco incomodou aos gestores da pasta da Educação no Paraná o risco de vida que foram expostos servidores e educandos que estavam retornando às escolas.

Em alternativa, outra parcela de educandos teve a possibilidade de acessar as mídias de casa, em isolamento. Esse é o modelo híbrido. Desse modo, foi impelida, às equipes



pedagógicas e gestores, a missão de sistematizar o chamamento de educandos para o presencial, isso a contragosto de muitos sujeitos que estavam respeitando as orientações sanitárias e medidas de isolamento social. Por outro lado, emerge em alguns professores também a resistência em realizar obrigatoriamente as aulas via Google Meet, isso por algumas razões, dentre as quais, a questão econômica que restringe não só o acesso, como também o domínio tecnológico de muitos.

De todo modo, ao final do ano letivo de 2020, se colocou em prática a terapêutica do projeto “Se Liga” para supostamente recuperar os educandos em defasagem de conteúdos e que estavam com notas abaixo da média. Assim, muitos educandos foram promovidos à próxima série. No entanto, outra questão que intrigou professores diz respeito a situações envolvendo determinados diretores, que não tiveram produtividade e, em vários casos, foram destituídos do cargo. A referida produtividade era em alusão ao esforço para aumentar a quantidade de educandos acessando o AVA Google Classroom no decorrer do ano letivo. Um critério frio e técnico que não levou em conta as discrepâncias econômicas das diferentes comunidades escolares.

No ano letivo de 2021, as aulas foram iniciadas com os mesmos recursos e estratégias disponíveis no ano anterior, só que esta vez com a novidade da obrigatoriedade de os professores estarem em casa via Google Meet com a turma respeitando o horário das aulas. Porém, foram medidas que, claro, não obteve adesão de muitos educandos, que continuaram buscando na escola e realizando em casa as atividades impressas. O sindicato dos professores da rede estadual chamou a coletividade à greve frente ao despotismo da SEED. No entanto, passando os primeiros meses, as aulas foram retornando no modelo híbrido com a ideia de que as pessoas respeitariam as medidas sanitárias no ambiente escolar. No segundo semestre foi ocorrendo um gradativo retorno dos educandos às escolas.

Essas são as várias estratégias de ensino remoto que foram disponibilizados na intenção de superar a adversidade. Contudo, diferente da modalidade da Educação a Distância (EaD), modelo de ensino regulamentado e opcional, em que o aluno responsabilmente faz a escolha e por isso mesmo preconiza-se que possua os recursos didáticos e tecnológicos para tal, o caso da experiência com ensino remoto é muito diferente e por isso é objeto de estudos acadêmicos na atualidade.

Deste modo, abordar as soluções e ferramentas disponíveis aos professores durante os anos de 2020 e 2021 e os novos estímulos ou limitações apontadas em trabalhos científicos acerca desse cenário são os objetivos específicos deste estudo pormenorizados na próxima seção.



## O trabalho docente na pandemia segundo algumas pesquisas acadêmicas

Tendo como premissa a perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético, esse estudo de consulta e revisão (MAINARDES, 2018) preocupou-se em sintetizar os resultados de um conjunto de pesquisas realizado no tocante à temática durante o período do recorte temporal e espacial. Para tanto, como procedimentos metodológicos de sistematização e análises, o estudo levantou dados primários e fez uso da abordagem de classificação de dados presentes nos resumos dos estudos elencados por nossa investigação.

A literatura referente ao campo da metodologia de pesquisa serviu como um arcabouço muito rico para uma maior compreensão da diferença entre estudo de revisão e metapesquisa. Nas concepções de Mainardes (2018), estas são duas abordagens com objetivos e aspectos diferentes, pois a primeira refere-se a levantamentos de estudos anteriores com o objetivo de reuni-los, com a intenção de auxiliar novos projetos de pesquisa. A segunda está ligada à avaliação das pesquisas no tocante à coerência epistemológica de um campo de estudo, portanto, engajada com os avanços da pesquisa na disciplina, o que não consiste na proposta deste trabalho. A abordagem aqui realizada é uma apreciação mais contida, uma vez que se trata de um levantamento que objetiva compilar estudos prévios ou dados primários, aludindo a um determinado recorte específico, com o intuito de contribuir enquanto fonte para novos estudos e pesquisadores interessados no assunto.

Ao delinear um objeto de estudo por meio do estado da arte, Romanowski e Ens (2006) acentuam que:

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI & ENS, 2006, p.39).

Isso posto, visando encontrar trabalhos que versassem sobre a temática aqui em questão realizou-se a busca na base de dados e trabalhos científicos do Google Acadêmico, e o caminho utilizado fez uso dos seguintes descritores: “Paraná”, “Educação Básica”, “Pandemia” e “Ensino Remoto”, nos anos de 2020 a 2021, resultando em um total de 128 trabalhos, entre Dissertações e artigos, onde 10 estudos foram selecionados, sendo 9 artigos e 1 Dissertação.

A fim de um direcionamento acerca das temáticas, o critério de classificação utilizado considerou a correspondência dos títulos dos trabalhos selecionados com a proposta de



investigação deste estudo, bem como a forma com que as considerações presentes nos resumos dos trabalhos se referem às categorias “Trabalho pedagógico e Mediação”. Acompanhe a listagem dos títulos no Quadro 1:

Quadro 1 – Títulos dos artigos referentes ao trabalho dos professores da rede estadual do Paraná no período da pandemia do coronavírus.

<b>TÍTULOS</b>
A ressignificação da Educação: Virtualização de emergência no contexto de pandemia da Covid-19.
As faces do ensino em tempos de pandemia: relatos de práticas docentes na área da Linguagem.
Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino da Língua Portuguesa.
A reconfiguração das aulas no período de pandemia: percepção dos professores da rede pública de ensino do Estado do Paraná – Brasil.
Educação não presencial na EJA do Paraná em tempos de pandemia: uma proposta possível?
O Projeto Político Pedagógico no cenário pandêmico.
Os professores frente ao trabalho remoto: a Covid-19 como determinante para uma “virtualização de emergência”.
Um novo olhar sobre a Educação Básica em tempos de pandemia: aulas remotas no Estado do Paraná.
Políticas para a Educação Especial inclusiva no Paraná e a Covid-19: ensino remoto emergencial.

Fonte: os autores.

Por uma razão de objetividade, pondera-se que nesse ponto da análise as autorias de cada trabalho foram suprimidas, mas constarão nos demais quadros. Dito isso, observa-se que as temáticas abordadas são de variados campos: metodologia de ensino; tecnologias da informação e comunicação; projeto pedagógico e currículo; educação de jovens e adultos; educação especial; linguagens. Contudo, percebe-se uma lacuna em estudos em relação à formação continuada. Isso, claro, levando em consideração que a SEED ofertou vários cursos imediatos durante a pandemia no programa intitulado “Formação em Ação”.

Ao rol de artigos listados no Quadro 1, dois trabalhos, que por algum motivo não foram detectados nas buscas realizadas por meio dos descritores, foram adicionados para análises de seus resumos, visto que também contemplam os objetivos deste estudo. Essa dificuldade é apontada por Romanowski (2006) como uma das limitações das pesquisas do tipo estado da arte. Em muitos casos os descritores buscados não encontram certos trabalhos, ainda que o título e Palavras-chave tragam o termo buscado.

Sendo assim, na Tabela 1 são sistematizados os dados a partir dos artigos classificados com alusão ao tipo dos trabalhos, conforme podemos ver:



TABELA 1 – Classificação dos artigos em relação ao tipo e ou natureza da pesquisa.

CATEGORIA / NATUREZA	QUANTIDADE
Estudo de Caso	2
Estudo Exploratório	3
Ensaio Teórico (pesquisa bibliográfica)	1
Documental e Bibliográfico	2
Não especificado pelo autor	1
Qualitativa	9
Total de trabalhos	9

Fonte: os autores

Os artigos encontrados se constituem enquanto trabalhos de natureza qualitativa. No entanto, constata-se que 8 deles apresentam uma abordagem crítica do objeto estudado, isso considerando os contextos econômico e social dos sujeitos aos quais os estudos se referem. Também é notório que em apenas um dos artigos o autor conduz sua análise mediante uma abordagem pragmática, direcionando-se no desenrolar do processo de mediação, sem se ater às contradições conjunturais.

Na única pesquisa em que o autor não especificou a categoria de estudo percebe-se que o mesmo procedeu de análise de documentos oficiais e também realizou a descrição de um fenômeno específico, compondo assim uma pesquisa de natureza qualitativa. Romanowski (2006) alerta-nos que em casos de resumos restritos, sem especificação do tipo de estudo, são limitações muito frequentes nos trabalhos acadêmicos e acabam prejudicando o procedimento de categorização e mesmo a análise dos conteúdos. É interessante perceber e apontar tais fragilidades nos trabalhos para assim evidenciar a importância de elaborar com rigor cada parte da escrita do artigo, principalmente o resumo da pesquisa, sua abordagem, os procedimentos e resultados (MAINARDES, 2018).

A Tabela 2, conforme podemos conferir na classificação, traz as escolhas dos procedimentos metodológicos das pesquisas levantadas.

Tabela 2 – Classificação dos artigos quanto à metodologia da pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	QUANTIDADE
Coleta de dados (entrevista e relatos de experiência)	3
Questionário online	2
Análise de documentos	2
Análise bibliográfica	1
Não especificado pelo autor	1
Total de trabalhos	9

Fonte: os autores.



Identifica-se que a maioria dos trabalhos fez uso do procedimento da entrevista e de questionário, portanto, o uso de técnicas de coleta de dados predomina nas pesquisas referentes à pandemia. Isso possivelmente porque foi uma circunstância adversa, nova e curiosa, a qual os acadêmicos necessitam buscar absorver informações de diferentes aspectos, mediante a manifestação de sujeitos que a vivenciaram, para assim analisar e entender o que se passou e o que se fez, bem como, o porquê se fez assim.

Sendo assim, com vistas a uma melhor compreensão dos artigos encontrados, foram sistematizados dois quadros, respeitando o ano em que cada conjunto foi publicado. Deste modo, no Quadro II, os trabalhos estão organizados por título, autoria e as considerações dos resumos. Salienta-se que na terceira coluna está disposto o excerto literal do trecho dos resumos em que os autores divulgam os resultados de sua pesquisa. Vejamos:

Quadro II - Artigos referentes ao trabalho dos professores da rede estadual do Paraná durante a pandemia do coronavírus publicados em 2020.

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Considerações/Resumos</b>
A RESSIGNIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO: VIRTUALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19.	MARQUES, Ronaldo; FRAGUAS, Talita.	[...] fatores como motivação, interação física, recursos tecnológicos avançados, bem como retorno imediato para sanar dúvidas e questionamentos durante as aulas são implicações que devem ser pensadas para melhoria num processo de ensino e aprendizagem que atenda a uma educação de qualidade.
AS FACES DO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATOS DE PRÁTICAS DOCENTES NA ÁREA DA LINGUAGEM.	SIMM, Juliana F.S; JUNIOR, Antonio L. G.; PINHO, Ednéia de C.Santos; NANTES, Eliza A. S.	[...] os resultados apontam que a prática social impulsionou uma mudança disruptiva na prática docente, sendo premente um redirecionamento na formação do professor, incluindo-se, no componente curricular, os letramentos digitais.
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.	DAVID, Ricardo Santos.	[...] A análise realizada no sistema <i>Aula Paraná</i> evidenciou a inserção e o uso de tecnologias para o ensino da literatura [...].
A RECONFIGURAÇÃO DAS AULAS NO PERÍODO DE PANDEMIA: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DO PARANÁ – BRASIL.	BRITO, Gláucia da Silva Brito et al	[...] Concluímos que não só emergiram os impactos em relação aos componentes do entendimento de suas aulas presenciais e remotas, como também a necessidade de sua formação continuada. Os professores e professoras do Estado do Paraná, ao fazerem esforço para trilhar caminhos novos no referido período, tiveram consciência dos impactos referentes ao seu trabalho, como: a busca de qualidade, busca de equidade, valorização do ser humano, ponderação sobre a melhor metodologia para usar as tecnologias, bem como a necessidade da criação de redes de diálogos na cibercultura.



<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Considerações/Resumos</b>
EDUCAÇÃO NÃO PRESENCIAL NA EJA DO PARANÁ EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA PROPOSTA POSSÍVEL?	LIMA, Francisca Vieira	[...] Identificaram-se fragilidades no que se refere à formação dos sujeitos envolvidos, bem como às metodologias de acesso ao ensino-aprendizagem. Depreende-se que, ao pensar na possibilidade de ensino não presencial em tempos de pandemia na EJA, é necessário avaliar de que forma ela seria desenvolvida, o que demandaria uma construção coletiva envolvendo as comunidades escolares. Além disso, a forma como foi “prescrita” a educação não presencial no Paraná deixou lacunas em relação às condições socioeconômicas, habilidades técnicas e formação tecnológica dos principais atores desse processo: educandos/as e professores/as.

Fonte: os autores.

O Quadro III seguiu a mesma estratégia, porém, por sua vez, os artigos são referentes ao ano de 2021, como se segue:

Quadro III - Artigos referentes ao trabalho dos professores da rede estadual do Paraná durante a pandemia do coronavírus, publicados em 2021.

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Considerações/Resumos</b>
O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO CENÁRIO PANDÊMICO.	MORITA, Paula H.; SALERNO, Soraia K.	[...] num cenário extraordinário e imprevisível não é possível planejar para longo prazo e que o contexto de excepcionalidade fragilizou ainda mais as condições escolares. [...]
OS PROFESSORES FRENTE AO TRABALHO REMOTO: A COVID-19 COMO DETERMINANTE PARA UMA “VIRTUALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA”.	MARQUES, Ronaldo; FRAGUAS, Talita; CAMPOS, Marília A. T.	[...] o trabalho remoto suscita avanços em sua compreensão e na avaliação de seus resultados, bem como viabilizar a formação aos docentes para o uso das tecnologias para ampliar sua capacidade de decisão pedagógica diante da racionalização técnica que baliza o processo de planejamento e execução das ações pedagógicas. Dessa forma, exige (re)pensar os paradigmas educacionais que fundamentam as práticas pedagógicas para uma <u>ressignificação</u> dos modos de ensino.
UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: AULAS REMOTAS NO ESTADO DO PARANÁ.	SERSCHON, Marcia Vorpapel; CRUZ, Michel Alves da.	
POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO PARANÁ E A COVID-19: ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.	FERREIRA, Gesilaine Mucio; JANUÁRIO, Erika Ramos; MOREIRA, Jani Alves da Silva	[...] Compreende-se o ensino remoto emergencial como prática pedagógica alternativa face à COVID-19. Todavia, para que esta prática não intensifiquem as desigualdades educacionais dos alunos PAEE inseridos nas escolas públicas paranaenses, é preciso alinhar os interesses e as ações do Estado, das escolas e das famílias, assim como condições objetivas para a sua realização.

Fonte: os autores.



Analisando os dois quadros, buscou-se observar o currículo e percebemos que 8 autorias têm em comum o fato de estarem vinculados a instituições públicas de ensino e pesquisas localizadas no estado do Paraná, tais como: Universidade Estadual de Maringá - UEM; Universidade Federal do Paraná - UFPR; Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Faculdade Pitágoras - UNOPAR; Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR; Universidade Estadual de Londrina – UEL. Apenas uma das autorias está vinculada ao Instituto de Educação Superior Latino-americano – IESLA, sem sede no território paranaense.

No entanto, é por meio das análises dos resumos dispostos nos quadros II e III, de acordo com os objetivos propostos por este estudo, que se percebe o cenário de percalços da mediação durante a pandemia. A eventualidade do isolamento social e o ensino remoto não proporcionaram um tempo adequado para os domínios tecnológicos adequados dos professores, como é percebido pelo resumo analisado referente ao trabalho de Marques e Fraguas (2020), que trazem no título do trabalho a resignificação como um dos possíveis caminhos de saída emergencial para o período.

Concernente aos resumos de Simm et al (2020) e o de David (2020), as considerações apresentadas nos mesmos também expressam o abalo que esse cenário promoveu à realidade da educação no país, onde os professores não tiveram tempo de preparo para organizar o seu ofício diante do colapso real e que afetou todo sistema educacional do mundo todo.

Dialogando com esses trabalhos, percebe-se que uma presunção determinada de uma forma de se reinventar foi imprescindível, e com isso tornando-se patente de que o preparo de professores ante a realidade tecnológica que a cada dia se torna mais corriqueira no dia a dia de educandos, também deve ser a nova realidade da mediação no trabalho pedagógico dos mesmos (os professores), para que essa carência não venha ser, uma vez mais, obstáculo para a realização do seu trabalho enquanto profissional da educação (RUFATO, 2021).

Neste sentido, diante das considerações apresentadas pelos resumos, quando analisadas a partir de uma busca acerca de que as mesmas dizem sobre os desafios empreendidos pela pandemia na rede pública do Estado do Paraná, vem à tona uma série de lacunas apresentadas pela realidade escolar para o enfrentamento de uma adversidade, sendo destacados ser essencial e emergencial um “redirecionamento” (SIMM et al 2020), uma “reconfiguração do processo formativo” (BRITO et al; SIMM, et al 2020), expressando mais uma vez a “necessidade da formação continuada” (BRITO et al, 2020) dos profissionais, visto ser notório que é um processo que ainda se encontra torpe, uma vez que também evidenciam a amplitude do agravamento no conjunto de fragilidades das condições escolares, como apresentado pelas considerações do resumo do trabalho de Morita e Salerno (2021).



Nas análises realizadas acerca do resumo do trabalho de Serchon e Cruz (2021), embora no título do trabalho fique expressa uma preocupação sobre a Educação Básica e as aulas remotas no Paraná durante a pandemia, não foi possível observar as considerações acerca dos desafios acerca da mediação e trabalho docente, pois apenas descreve o cenário da educação ante a pandemia, ao menos no seu resumo. Sobre isso, salientamos a importância de se conhecer não só acerca das assertivas que esse procedimento metodológico de análise de resumos proporciona, mas também ficar atento da existência de alguns limites do mesmo, visto que, em alguns trabalhos, no seu resumo, não fica claro aquilo que está explícito no título, ou mesmo no corpo do texto (ROMANOWSKI, 2006).

Seguindo com as análises, as considerações do resumo do trabalho tecido pelos autores Marques, Fraguas e Campos (2021) são bastante pertinentes: viabilizar a formação aos docentes e repensar os paradigmas das práticas pedagógicas. Vejamos que os autores não estão questionando a formação de professores, mas sim, a existência de um distanciamento do processo de formação em relação a determinados professores. Por isso colocam que é preciso viabilizar esse processo aos profissionais, ou seja, fica explícito que enquanto é sabido da existência de problematizações acerca da qualidade dos processos formativos do país, há, também, que considerar o desafio e a preocupação de que esse processo consiga atingir a todos os docentes.

O que fica evidente no conjunto de trabalhos selecionados na escala da realidade paranaense referente a estratégias por parte da SEED, são as mesmas observações, argumentos e ponderações de outras análises em alusão ao conjunto da realidade da educação nacional na conjuntura da pandemia, isto é, que, sem preparação, sem treinamento, os professores da Educação Básica foram pegos de surpresa pela nova realidade, tendo que dar continuidade ao ano letivo, mesmo em condições de trabalho adversas, explicitando uma realidade nova e, mais uma vez:

[...] as condições mínimas não foram preenchidas para a grande maioria dos alunos e também para uma parcela significativa de professores, que, no mais das vezes, acabaram arcando com os custos e prejuízos de saúde física e mental decorrentes de intensificação e precarização do trabalho (GALVAO & SAVIANI, 2021, p. 38).

Por isso podemos concordar com as considerações de que:

Mesmo para funcionar como substituto, excepcional, transitório, emergencial, temporário etc., em que pesem as discordâncias que temos com o ensino não presencial [...], determinadas condições primárias precisariam ser preenchidas para colocar em prática o “ensino remoto”, tais como o acesso ao ambiente de qualidade; que todos estejam devidamente familiarizados com as tecnologias e, no caso de docentes, também preparados para o uso tecnológico de ferramentas virtuais. (GALVAO & SAVIANI, 2021, p. 38).



Por fim, uma vez que é por meio do trabalho que o ser humano aprende, então não podemos negar que é a partir dessa adversidade, com suas angustias e falta de caminhos, direções a seguir etc., onde fora o único espaço onde muitas gente aprendeu algo novo com o trabalho na pandemia. Agora, se tudo isso serviu de alerta para que diferentes segmentos venham a reinventar-se para superar as antigas e novas lacunas que emergiram nesse cenário contemporâneo, só o tempo dirá.

## **Considerações finais**

Diante dos expostos e do objetivo deste estudo, considera-se que os diferentes desafios repercutiram diretamente nas práticas pedagógicas durante o período de pandemia no Estado do Paraná, desvelando um conjunto de antigos problemas relacionados a tecnologias que compreendem pontos críticos referentes ao acesso às mesmas e a novos problemas como a falta de uma formação adequada ao domínio das mídias no processo de ensino e aprendizagem por parte dos profissionais da educação.

Esse contexto somado ao cenário caótico desencadeado pela pandemia comprometeu também as condições de saúde dos profissionais envolvidos, os quais não só sentiram o peso das cobranças de ter que realizar a docência por meio de um processo para o qual não tiveram preparos para o seu manuseio, como também sentiram o peso da desigualdade social. Sobretudo no que diz respeito aos acessos, pois, a precarização do suporte tecnológico foi um fator de carência tanto para o educando quanto para o educador.

Por isso, refletir acerca das condições escolares do país no período de pandemia é buscar compreender as fragilidades no tocante a suas condições de funcionamento, o que suscitou preocupações, visto que não sabemos profundamente da amplitude espacial e temporal dos impactos desses desafios vivenciados por professores e educandos.

Portanto, embora tenham sido colocadas em prática algumas estratégias ao campo educacional do país como um todo, no que diz respeito ao Paraná, considera-se que para este Estado não foi possível fazer com que o momento adverso não impactasse negativamente nas práticas pedagógicas dos professores. Dentre as objeções que impeliram ao trabalho pedagógico, o fator econômico foi preponderante nesse período, revelando que os desafios com as limitações tecnológicas dos sujeitos também precisam ser problematizados e superados no cenário educacional brasileiro.



## Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos)

BRITO, Glaucia da Silva; GARCIA, Marilene Santana dos Santos; MORAIS, Felippie Anthonio Fediuk de; MATEUS, Marlon de Campos. A reconfiguração das aulas no período de pandemia: percepções dos professores da rede pública de ensino do Estado do Paraná – BRASIL. **Interações**, N.º. 55, p. 186-206, 2020.

DAVID, Ricardo Santos. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino da Língua Portuguesa. **Revista de Letras JUÇARA**, Caxias – Maranhão, v. 04, n. 02, dez. 2020. p. 35 – 53.

GALVÃO, Ana Carolina; SAVIANI, Dermeval. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade**. Andes-SN. p. 36-49, janeiro de 2021.

GUIMARÃES, Lislaine Mara da Silva; SOUZA, Marcelo Nogueira de. Intensificação do trabalho docente em tempos de coronavírus: uma análise do programa de educação a distância da rede estadual de ensino do Paraná. **Boletim nº 20** - 14 de maio de 2020. Disponível em: <https://ippur.ufrrj.br/intensificacao-do-trabalho-docente-em-tempos-de-coronavirus-uma-analise-do-programa-de-educacao-a-distancia-da-rede-estadual-de-ensino-do-parana/>. Acesso em: 18 out. 2021.

LIMA, Francisca Vieira. Educação não presencial na EJA do Paraná em tempos de pandemia: uma proposta possível? **Revista Interações**, n. 54, p. 106-125. 2020.

LORDANI, Silvia Fernanda de Souza; BLANCO, Marília Bazan; COELHO NETO, João. Psicomotricidade na Educação Infantil: os desafios do ensino remoto emergencial na percepção dos pais e do professor de Educação Física. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, vol.23, n. 2, p. 447-467, abril-jun/2021.

MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018.

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. **Debates em Educação | Maceió | Vol. 13, N.º. 31, p. 778-799. 2021.**

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS Talita. A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 11, p.86159-86174, nov. 2020.

MARX, karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MORITA, Paula Hikari; SALERNO, Soraia Kfourri. O projeto político pedagógico no cenário pandêmico. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 8, n. 8, p. 1-13, maio, 2021.



PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. RESOLUÇÃO N. 1.522. Estabelece em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais em decorrência da pandemia causada pela COVID-19. Curitiba, maio de 2020. Disponível em: [https://www.fiepr.org.br/assuntosLegislativos/uploadAddress/Resolucao-n-1.522.2020-GS.SEED\[92490\].pdf](https://www.fiepr.org.br/assuntosLegislativos/uploadAddress/Resolucao-n-1.522.2020-GS.SEED[92490].pdf). Acesso em: 10 ago. 2021.

PARANÁ. **DECRETO Nº 4.258**. Altera dispositivos do Decreto nº 4.230, de 16 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus - COVID - 19. Curitiba, 17 de março de 2020.

RUFATO, João Antonio. **Práticas docentes na Educação Básica em tempos de COVID-19: implicações para o processo de formação continuada e condições de trabalho no ensino remoto**. (Dissertação), Curitiba, 2021.

SERSCHON, Marcia Vorpapel; CRUZ, Michel Alves da. Um novo olhar sobre a Educação Básica em tempos de pandemia: aulas remotas no Estado do Paraná. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**. v. 5 n. 5, p. 20-27. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SIMM, Juliana Fogaça Sanches. Et al. As faces do ensino em tempos de pandemia: relatos de práticas docentes na área da linguagem. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, Edição Especial Desafios e avanços 1 educacionais em tempos da COVID-19, p. 1-19. 2020.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. - 11ª edição - São Paulo: Ícone, 2010. (Coleção Educação Crítica). Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/humanizacao/wp-content/uploads/sites/14/2017/04/VIGOTSKI-Lev-Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

Recebido em: 23/11/2021

Aceito em: 07/03/2022